

AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO NA MODERNIDADE LÍQUIDA

The Purposes of Education in Liquid Modernity

Talita Jacinto de Castro Lopes – UNIMAIS /Brasil

Marcelo Máximo Purificação – UNIMAIS /Brasil

RESUMO: Neste artigo exploramos os principais conceitos associados à “Modernidade Líquida” como: emancipação, individualidade, tempo/espaço, trabalho e comunidade, bem como o significado de “derretimento dos sólidos”. Fizemos uma análise sucinta sobre quem foi Zygmunt Bauman, nacionalidade, influência, histórico, fases. Também embarcamos na tentativa de diferenciar modernidade sólida e líquida através dos conceitos de Bauman e por fim analisamos as finalidades da escola, segundo a Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/1996, tendo como plano de fundo os conceitos do livro Modernidade Líquida.

Palavras-chave: Modernidade Líquida. Zygmunt Bauman. Finalidade da escola.

ABSTRACT: In this article we explore the main concepts associated with “Liquid Modernity” such as: emancipation, individuality, time/space, work and community, as well as the meaning of “melting of solids”. We made a brief analysis of who Zygmunt Bauman was, nationality, influence, history, phases. We also embarked on an attempt to differentiate solid and liquid modernity through Bauman's concepts and finally we analyzed the purposes of the school, according to the Law of Guidelines and Bases of National Education, Law nº 9.394/1996, having as a background the concepts of the book Liquid Modernity.

Keywords: Liquid Modernity, Zygmunt Bauman, Purpose of school.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo deste artigo, exploraremos os principais conceitos associados à “Modernidade Líquida,” examinando como Bauman desvela as complexidades dessa era marcada pela liquidez social, individualização, globalização, consumo efêmero e incerteza. Esta obra de Bauman não apenas ilumina os desafios emergentes, mas também oferece uma lente única para compreender as dinâmicas sociais em um mundo caracterizado pela transitoriedade e pela busca incessante por novas formas de significado e estabilidade.

Na era complexa e dinâmica da modernidade líquida, caracterizada pela fluidez das relações sociais, mudanças rápidas e incertezas constantes, a educação emerge como um terreno fértil para a reflexão e ação. Este artigo propõe-se a explorar os desafios

intrínsecos à educação na contemporaneidade, sob a influência das ideias fundamentais de Zygmunt Bauman sobre a liquidez da sociedade.

Zygmunt Bauman apresenta em sua obra "Modernidade Líquida" uma visão penetrante das transformações sociais que reconfiguram as bases sobre as quais a educação é construída. Nesse contexto, a liquidez social, a individualização crescente e as complexidades da globalização desafiam as estruturas educacionais tradicionais, exigindo uma análise crítica para compreender as demandas e oportunidades que se apresentam.

Ao mergulhar nas finalidades da educação na modernidade líquida, este artigo busca oferecer insights que possam informar práticas educacionais mais adaptáveis e eficazes. A reflexão sobre a interseção entre os princípios da modernidade líquida e o ambiente educacional é crucial para a construção de abordagens pedagógicas que capacitem os indivíduos a navegarem com destreza por um mundo em constante transformação

II – Quem foi Zygmunt Bauman?

Zygmunt Bauman nasceu em 19 de novembro de 1925 em Poznan, na Polônia. De origem judia e desfavorável financeiramente, em 1939 (aos 14 anos) fugiu para a União Soviética durante a invasão alemã e aos 18 anos (1943) alistou-se no exército para combater os alemães na frente polonesa fazendo carreira militar na União Soviética. Ao final da segunda guerra mundial, em 1945, já tinha obtido o maior grau dentro do exército e decide seguir o caminho acadêmico e inicia militância no Partido Comunista Polonês, em 1946. Em 1947 inicia os estudos em Varsóvia, onde cursou a Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. (MANFIO, 2017, p. 29)

Segundo Beilharz (2000), Smith (1999) e Blackshaw (2005), principais intérpretes e estudiosos de Bauman no âmbito mundial, a obra do sociólogo pode ser dividida em fases. A primeira fase é a fase menos conhecida no Brasil, que seria entre 1960 e 1975, quando ele faz análises baseadas na relação entre socialismo e capitalismo, o que poderia ser considerada a fase marxista (TESTER, 2004). A segunda fase seria entre as décadas de 80 até o final da de 90 e ficou marcada pelos estudos das ideias a respeito da ordem, modernidade e pós-modernidade. Já a terceira fase, é conhecida como mosaico ou líquida e teve início a partir dos anos 2000. E é a fase mais conhecida de Bauman. (MANFIO, 2017, p. 28)

Bauman emergiu como uma voz proeminente na análise crítica das transformações sociais contemporâneas. Sua obra seminal, "Modernidade Líquida," publicada no início do século XXI, oferece uma perspectiva penetrante sobre a natureza fluida e dinâmica da sociedade contemporânea. Bauman vivenciou eventos significativos do século XX, incluindo as consequências da Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, influenciando profundamente sua visão de mundo.

No contexto histórico pós-moderno, Bauman teve a habilidade de identificar e interpretar os desdobramentos sociais de maneira única. Sua obra ganhou destaque em um momento em que as estruturas sociais tradicionais estavam passando por rápidas transformações devido à globalização, avanços tecnológicos e mudanças nas relações interpessoais.

A "Modernidade Líquida" é um conceito central em sua análise. Bauman utiliza essa metáfora para descrever a fluidez e a volatilidade que caracterizam as relações humanas, instituições e identidades na contemporaneidade. Neste contexto, a sociedade é percebida como um líquido constantemente em movimento, desafiando as noções estáticas e sólidas que caracterizavam as eras anteriores.

III – Derretimento dos sólidos e alguns conceitos importantes

Segundo Bauman, o objetivo inicial não era acabar de vez com todos os sólidos, mas limpar a área para novos e aperfeiçoados sólidos, substituindo os sólidos defeituosos por aperfeiçoados ou até perfeitos e então, não mais alteráveis.

“Derreter os sólidos” significava, antes de tudo, eliminar as obrigações “irrelevantes”, que traziam alguns impedimentos, segundo Max Weber, como a priorização da ética familiar em contrapartida com os objetivos empresariais – o lucro. Com isso, “o derretimento dos sólidos levou à progressiva libertação da economia de seus tradicionais embaraços políticos, éticos e culturais. Sedimentou uma nova ordem, definida principalmente em termos econômicos” (BAUMAN, 2001).

Não houve ditadura, opressão ou escravização para que houvesse o derretimento dos sólidos, mas apenas o derretimento dos grilhões que eram tidos como causador de limitação da liberdade individual e por consequência, surgiram algumas “instituições zumbi”, que estão mortas e ainda vivas, como a família e a classe. Então as regras que

transmitiam um certo tipo de segurança, que guiavam, orientavam, derreteram. Passamos de uma era de “grupos de referência” predeterminados a uma outra de “comparação universal”.

Diante esse fenômeno, para Bauman, alguns conceitos básicos são essenciais: a emancipação, a individualidade, o tempo/espaço, o trabalho e a comunidade. Assim, a transformação sucessiva de seus significados é explorada na obra *Modernidade Líquida*.

Para Zygmunt Bauman, a individualidade na modernidade líquida é marcada por uma busca constante por identidade em um cenário de rápida mudança social. A individualização oferece uma aparente autonomia, permitindo que os indivíduos moldem suas identidades de maneira flexível, mas essa liberdade é frágil diante da volatilidade das relações sociais. A busca por singularidade muitas vezes envolve escolhas de consumo, destacando a ambivalência entre liberdade e solidão. Bauman destaca que, na individualidade contemporânea, as escolhas individuais são feitas em um ambiente fluido, onde influências sociais e pressões externas continuam a desempenhar um papel significativo.

Já o conceito de individualidade na modernidade líquida é marcado por uma busca constante por identidade em um cenário de rápida mudança social. A individualização oferece uma aparente autonomia, permitindo que os indivíduos moldem suas identidades de maneira flexível, mas essa liberdade é frágil diante da volatilidade das relações sociais. A busca por singularidade muitas vezes envolve escolhas de consumo, destacando a ambivalência entre liberdade e solidão. Bauman destaca que, na individualidade contemporânea, as escolhas individuais são feitas em um ambiente fluido, onde influências sociais e pressões externas continuam a desempenhar um papel significativo.

A modernidade líquida também redefine as concepções tradicionais de tempo e espaço. O espaço torna-se mais fluido e interconectado, superando fronteiras geográficas e impulsionando uma globalização que transcende limites físicos. Simultaneamente, o tempo é caracterizado por uma aceleração constante, onde mudanças rápidas e inovações tecnológicas contribuem para uma sensação de urgência e efemeridade. Essa transformação afeta a experiência humana, aproximando pessoas geograficamente, mas também criando distâncias emocionais e introduzindo ansiedade. Bauman destaca a fluidez, a interconexão global e a aceleração como elementos-chave que moldam profundamente a vivência contemporânea de tempo e espaço, desafiando paradigmas convencionais.

Em relação ao trabalho, na modernidade líquida ele é abordado como uma experiência permeada por características fluidas e voláteis. As estruturas tradicionais de emprego, antes sólidas, tornam-se mais efêmeras, refletindo a natureza instável da sociedade contemporânea. Bauman explora a precariedade das carreiras, destacando a falta de segurança e a incerteza que permeiam o ambiente de trabalho. Ele examina como a individualização influencia as escolhas profissionais, à medida que os trabalhadores enfrentam a pressão de se adaptar constantemente em um mercado em rápida evolução. Ao analisar a modernidade líquida, Bauman oferece *insights* críticos sobre como as dinâmicas sociais impactam a natureza e a experiência do trabalho, questionando noções preexistentes de estabilidade e continuidade profissional.

Por fim a noção de comunidade na modernidade líquida é caracterizada por uma crescente fragilidade e efemeridade. As relações sociais e a coesão comunitária, uma vez sólidas, tornam-se mais voláteis e suscetíveis a mudanças rápidas. Bauman explora como a individualização e a fluidez social desafiam a estabilidade das comunidades, muitas vezes resultando em laços sociais mais frágeis e efêmeros. A ênfase na autonomia individual pode contribuir para uma desconexão entre os membros da comunidade, dificultando a construção de relações duradouras. Ao examinar a modernidade líquida, Bauman lança luz sobre os desafios que as comunidades enfrentam para se manterem coesas em um ambiente caracterizado pela rapidez das mudanças e pela falta de ancoragem social.

IV – Modernidade sólida e líquida: uma visão geral

A distinção entre "modernidade sólida" e "modernidade líquida" foi introduzida por Zygmunt Bauman para descrever duas fases distintas na evolução da sociedade.

Modernidade Sólida refere-se a um período anterior, caracterizado por instituições e estruturas sociais mais estáveis e duradouras. Durante essa fase, as relações sociais, as carreiras e as identidades eram mais previsíveis e estruturadas. As normas e valores eram mais fixos, proporcionando uma sensação de ordem e estabilidade. Para Bauman, a Modernidade Sólida foi um período que se instalou a racionalidade em detrimento da religiosidade, nessa linha ocorreu a promulgação de leis, bem como a ascensão da burguesia ao poder, a separação do Estado e a religião e a instauração de instituições

fortes que amparavam a vida cotidiana. Nesse período também se rompeu com instituições monárquicas absolutistas e novas estruturas foram firmadas.

Já Modernidade Líquida representa a fase atual, marcada pela fluidez, pela instabilidade e pela rápida mudança. Nessa era, as instituições, as conexões sociais e as identidades tornam-se mais voláteis. As fronteiras entre categorias tradicionais tornam-se menos definidas, resultando em uma sociedade caracterizada pela incerteza e pela busca constante por novas formas de significado. Como consequência disso temos uma transformação profunda nas relações humanas. Tanto nas relações pessoais, quanto em relação as relações com as instituições. Bauman entende que há uma individualização da vida em que cada um se encontra mais “livre” para atuar em vários personagens, o que gera inconstância, incerteza. Tornamos carentes de pontos fixos de referência.

São esses padrões, códigos e regras a que podíamos nos conformar, que podíamos selecionar como pontos estáveis de orientação e pelos quais podíamos nos deixar depois guiar, que estão cada vez mais em falta. Isso não quer dizer que nossos contemporâneos sejam livres para construir seu modo de vida a partir do zero e segundo sua vontade, ou que não sejam mais dependentes da sociedade para obter as plantas e os materiais de construção. Mas quer dizer que estamos passando de uma era de 'grupos de referência' predeterminados a uma outra de 'comparação universal', em que o destino dos trabalhos de autoconstrução individual (...) não está dado de antemão, e tende a sofrer numerosa e profundas mudanças antes que esses trabalhos alcancem seu único fim genuíno: o fim da vida do indivíduo (BAUMAN, 2001, p. 15).

Essa dicotomia entre modernidade sólida e líquida destaca a transformação fundamental na natureza das relações sociais e nas estruturas sociais ao longo do tempo. Enquanto a modernidade sólida oferecia estabilidade, a modernidade líquida desafia as expectativas, demandando uma adaptação constante diante de um mundo em constante mutação. Ambos os conceitos são fundamentais para compreender as dinâmicas sociais em diferentes períodos históricos e para refletir sobre os desafios e oportunidades da sociedade contemporânea.

Por meio das metáforas de sólido e de líquido, Bauman (2001) busca explicar que vivemos em tempos fluídos, nos quais as estruturas e relações são mutáveis e explica a passagem da solidez para a liquidez através das mudanças de comportamentos, de compreensões dos indivíduos, das instituições, e também das teorias (olhares) acionadas pelos intelectuais de cada época, o que produz, de algum modo, uma nova cultura. Em nossa leitura, Bauman (2001) evidencia um constante estado de impermanência generalizado, tanto das pessoas, dos objetos, das instituições; quanto dos sentimentos e das compreensões que acarretam

mudanças profundas na forma como vivemos e nos relacionamos. Nesse sentido, podemos entender que a vida na atualidade é caracterizada pela vulnerabilidade e fluidez afetando, inclusive, a formação de nossas identidades. As relações passam a se manter em um uma espécie de “estágio temporário e frágil”, ou seja, líquido; elas deslizam por entre os dedos. Essa impermanência torna-se a única constante da Modernidade Líquida, nos influencia e interfere no mundo da educação e no mundo da cultura. Enquanto “os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é que importa” (BAUMAN, 2001, p.8). Nesta dimensão, novas exigências também se apresentam para a educação. (BELTRAMIN, 2020, p. 18)

A subjetividade possibilita ao ser humano, através da vivência prática, conferir sentido às situações. Segundo Severino (1986), o conhecimento é a maior ferramenta que o docente pode utilizar para garantir que a educação seja mediadora entre as subjetividades, os resultados e as práticas reais.

V – As finalidades da escola segundo a LDB e a modernidade líquida

No livro "Modernidade Líquida" de Zygmunt Bauman, a escola é abordada no contexto das transformações e desafios característicos da modernidade líquida. Bauman destaca como as instituições educacionais enfrentam pressões significativas diante da fluidez das relações sociais, da globalização e da aceleração das mudanças sociais. Nesse contexto ele analisa como a escola, enquanto instituição, é afetada pela natureza líquida das relações sociais. A estabilidade nas interações entre alunos, professores e instituições educacionais é desafiada pela volatilidade característica da modernidade líquida e a individualização, tema recorrente na obra de Bauman, é explorada em relação à escola. Ele examina como a pressão para a construção constante de identidade influencia a dinâmica estudantil, questionando a estabilidade das trajetórias educacionais.

Diante da evolução rápida das demandas profissionais e da sociedade, Bauman sugere que as escolas precisam se adaptar continuamente em termos curriculares e metodológicos. A ênfase é colocada na necessidade de preparar os alunos para enfrentar um mundo em constante mudança.

Bauman também aborda as desigualdades educacionais na modernidade líquida, destacando como certos grupos podem ser mais afetados pela fluidez das condições sociais, contribuindo para disparidades no acesso e na qualidade da educação. A escola, para Bauman, desempenha um papel crucial na formação de cidadãos capazes de entender

e agir em uma sociedade em constante transformação. Ele discute a importância de desenvolver habilidades adaptativas e uma consciência crítica.

Assim, Bauman examina a escola como uma instituição central na formação da sociedade na modernidade líquida, destacando os desafios e oportunidades que ela enfrenta em um contexto caracterizado pela fluidez, incerteza e individualização.

A Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/1996, é a legislação que regulamenta o sistema educacional (público e privado) do Brasil, da educação básica ao ensino superior e em seu art. 2º coloca que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A busca pelo desenvolvimento integral se refere ao fato de que a educação busca o desenvolvimento harmonioso da personalidade, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais, culturais e intelectuais. Já em relação ao objetivo de preparar o aluno para o exercício da cidadania refere-se ao fato de que a educação tem o propósito de preparar o indivíduo para o exercício da cidadania, promovendo valores democráticos, éticos e o respeito aos direitos humanos. Referente a qualificação para o trabalho, a educação, além de formar cidadãos, visa proporcionar a qualificação profissional, preparando o indivíduo para o mundo do trabalho. Enfim, em relação a compreensão do mundo e da realidade, a educação deve buscar também proporcionar a compreensão do ambiente natural e social, incluindo a valorização da diversidade cultural.

Diante a especificação das finalidades da educação na LDB, nos perguntamos se a escola está conseguindo exercer esse papel vivendo nos tempos atuais, da modernidade líquida. Percebemos que diante da liquidez social, as escolas precisam adaptar suas práticas educacionais para lidar com a diversidade, a individualização e as mudanças rápidas nas demandas do século XXI.

A modernidade líquida exige um foco crescente na criatividade e na inovação. As escolas devem incentivar ambientes que promovam o pensamento crítico e soluções adaptativas. Considerando a ênfase na individualização, as escolas têm a responsabilidade de desenvolver habilidades socioemocionais, ajudando os alunos a gerenciarem a incerteza, construir relações interpessoais e promover o bem-estar emocional.

Percebemos que nesta fase de Modernidade Líquida a integração eficaz da tecnologia na educação é vital. As escolas devem adotar abordagens inovadoras que

preparem os alunos para um mundo digital em constante evolução. E considerando a fluidez das carreiras e das habilidades demandadas, as escolas devem promover a aprendizagem ao longo da vida, incentivando a atualização constante de conhecimentos e habilidades.

Portanto, a modernidade líquida desafia as escolas a repensarem suas abordagens, promovendo uma educação mais adaptativa, dinâmica e alinhada com as necessidades do mundo contemporâneo. A interseção entre as finalidades da educação e os desafios da modernidade líquida destaca a importância de preparar os indivíduos não apenas para o conhecimento estático, mas também para a capacidade de se adaptar e prosperar em um cenário em constante transformação.

É uma contradição absurda, afinal parecem finalidades importantes, não? Elas estão previstas na Constituição Federal, em seu art. 205 e estão na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), logo em seu primeiro artigo. Basta ler tais expressões que se torna possível vislumbrar que uma pessoa humana respeitada em sua dignidade terá igualmente estimulado seu desenvolvimento, exercerá sua cidadania e encontrará realização no trabalho.

É interessante ter Lei, porém ela sozinha não altera realidade: é como um livro que alguém tem e nunca abriu, nem leu e, por isso mesmo, não agregou qualquer coisa dele, muito menos nele. A Lei precisa de pessoas para pensá-la, redigi-la e aplicá-la, bem como alterá-la quando necessário. Para tanto, todos devem agir; não poucos, como costumeiramente — para não dizer que a minoria que luta pela educação na verdade é uma maioria que encontra barreiras políticas estruturais à efetividade do direito à educação. (RODRIGUES, I; FREITAS, A; JESUS, E.; 2017, p. 14)

Assim, a relação entre a LDB e as finalidades da educação na modernidade líquida reside na necessidade de alinhar as diretrizes educacionais nacionais com os princípios da adaptabilidade, formação cidadã e preparação para a complexidade social, conforme propostos por Bauman. Ambos buscam uma educação que atenda às demandas contemporâneas e prepare os indivíduos para uma participação ativa e responsável na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o presente artigo explorou conceitos importantes descritos por Bauman, pincelou o trajeto histórico do autor e abordou as finalidades da educação na modernidade líquida, conforme delineadas pelo pensamento de Zygmunt Bauman. Diante

da fluidez e complexidade do contexto contemporâneo, a educação emerge como um vetor fundamental na preparação dos indivíduos. Seu propósito vai além da mera transmissão de conhecimentos, estendendo-se à promoção de habilidades críticas, adaptativas e à formação de cidadãos éticos e socialmente conscientes. Diante do cenário em constante mutação, a educação desempenha um papel crucial na capacitação dos aprendizes para enfrentar os desafios da sociedade líquida, contribuindo para a construção de um tecido social mais resiliente e inclusivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BELTRAMIN, Chana Francini Bel. **Produção científica – Cultura e educação na modernidade líquida: desafios para as potencialidades formativas**. Ijuí, UNIJUÍ, 2020.
- MANFIO, João Nicodemos Martins. **Produção científica – Zygmunt Bauman: uma biobibliografia e possíveis diálogos com a educação**. São Paulo, PUC-SP, 2017.
- RODRIGUES, I; FREITAS, A; JESUS, E. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estudos em virtude dos 20 anos da Lei n. 9.394/1996**. São Paulo: LTR, 2017.
- SEVERINO, Antônio J. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.
-

Credenciais da/os autora/es

LOPES, Talita Jacinto de Castro. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Inhumas – FacMais (Turma 2023/1). E-mail: talitajacinto@aluno.facmais.edu.br

PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Mais (UNIMAIS). Doutor em Educação. E-mail: marcelo.ueg@gmail.com

Endereço para correspondência: E-mail: talitajacinto@aluno.facmais.edu.br

Como citar este artigo (Formato ABNT): LOPES, Talita Jacinto de Castro; PURIFICAÇÃO, Marcelo Máximo. As Finalidades da Educação na Modernidade Líquida. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 6, n.1, v8i1.515, 2024. DOI: 10.37444/issn-2594-5343.v8i1.515

Recebido: 07/04/2024.

Aceito: 20/07/2024.